



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO**

RESOLUÇÃO Nº 09/2020/CONEPE

Aprova criação do Programa de Residência Médica em Oftalmologia da Universidade Federal de Sergipe.

O CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO da Universidade Federal de Sergipe, no uso de suas atribuições legais;

CONSIDERANDO o que estabelecem as normas nacionais sobre a criação e funcionamento de cursos de residência profissional e multiprofissional em saúde;

CONSIDERANDO o que estabelece a norma da UFS sobre criação, funcionamento e regime didático dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, sob a forma de residência médica, Resolução nº 01/2019/CONEPE, de 28 de janeiro de 2019;

CONSIDERANDO o que estabelece o regimento interno da Comissão de Residência Médica (COREME) da UFS, Resolução 02/2019/CONEPE, de 28 de janeiro de 2019;

CONSIDERANDO o parecer do relator **cons. VERONALDO SOUZA DE OLIVEIRA**, ao analisar o processo nº 5.104/2020-89;

CONSIDERANDO ainda, a decisão unânime deste Conselho, em sua Reunião Ordinária, hoje realizada;

RESOLVE

Art. 1º Aprovar a criação do Programa de Residência Médica em Oftalmologia, vinculado à Comissão de Residência Médica (COREME) e sediado no Hospital Universitário (Campus Aracaju) da UFS, conforme projeto pedagógico em Anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data e revoga as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 17 de fevereiro de 2020

**REITOR Prof. Dr. Angelo Roberto Antonioli
PRESIDENTE**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO

RESOLUÇÃO Nº 09/2020/CONEPE

ANEXO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE ESPECIALIZAÇÃO NA MODALIDADE
RESIDÊNCIA MÉDICA EM OFTALMOLOGIA**

I. Denominação, natureza e modalidade do curso: Residência Médica em Oftalmologia.

II. Justificativa com a demonstração da existência de sua demanda e objetivos

Propósito Central do Programa - Formação teórico prática em oftalmologia. O residente deve terminar o treinamento apto a executar todos os exames de propedêutica básica e armada básica, efetuar tratamento das afeções oftalmológicas e realizar os principais procedimentos cirúrgicos.

Objetivos Intermediários: Formular os objetivos intermediários por ano de atividade do médico residente. Estes objetivos devem ser definidos como indispensáveis ou desejáveis para a progressão do residente. Estabeleça os pré-requisitos para cada ano do PRM.

III. Competências e habilidades a serem desenvolvidas

Área profissional	Descrição
Oftalmologia	R1: o principal enfoque do primeiro ano de residência é a propedêutica. Inicia o curso com um programa intensivo teórico (curso básico), atendimento de urgência e ensino de propedêutica. R2: complementação de propedêutica e início da prática cirúrgica. R3: experimentação de independência relativa na resolução de problemas e execução de procedimentos cirúrgicos mais complexos.

IV. Corpo docente com respectivas titulações e preceptores

Docente	Formação/Titulação
Dr. Augusto Cesar Nabuco de A Faro	Professor da Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Dr. Max Rollemberg Gois	Professor da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Preceptor	Formação/Titulação
Alessandro Santana	Oftalmologista / Especialista
Diane Guimaraes Duarte	Oftalmologista/ Especialista
Fabio Morais	Oftalmologista/ Especialista
Luma Frizzera	Oftalmologista/ Especialista
Luiza Stella Correia Ferreira	Oftalmologista/ Especialista
Lydianne Lumack do Monte Agra	Oftalmologista/ Especialista
Paula Brandao Fontes	Oftalmologista/ Especialista
Sergio Ricardo dos Santos Paiva	Oftalmologista/ Especialista
Thais Canti Emmerick	Oftalmologista/ Especialista

V. Perfil do público alvo, número de vagas ofertadas e critérios de seleção

Perfil Geral dos Egressos

Médicos Graduados – Acesso Direto

Vagas

Especialidade	Nº de vagas autorizadas
Oftalmologia	01

Processo seletivo

- Inscrição para seleção: de acordo com o cronograma estabelecido pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe.
- Seleção: será realizada anualmente em período estabelecido pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade de Sergipe: prova escrita de conhecimento em Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Medicina da Família e Comunidade, análise do Curriculum Vitae.
- O número de vagas dependerá da disponibilidade de bolsas, e inicialmente serão disponibilizadas 02 (duas) vagas a cada ano.
- Para classificação o candidato deverá obter a média mínima de 05 (cinco) na prova escrita.

VI. Critérios para concessão de bolsas e origem dos recursos, quando houver

As bolsas serão concedidas pelos órgãos competentes.

VII. Carga horária total do curso e sua distribuição em teórica e prática

Na Residência de Oftalmologia, os R-1, R-2 e R-3 cumprem uma carga horária de 2880 horas por ano. Carga essa dividida em: Aulas práticas 80% a 90% e Aulas teóricas 10% a 20%

VIII. Prazos mínimo e máximo e duração padrão para a conclusão do curso

Prazo mínimo e duração padrão de 03 anos

Máximo: 04 anos.

IX. Estrutura curricular, com ementas e cargas horárias dos componentes curriculares

O Programa científico está dividido em atividades práticas e teóricas com os seguintes temas:

Programação Teórica da Residência de Oftalmologia HU - UFS

1. Bloco de anatomofisiologia ocular

Pálpebra e piscar, via lacrimal e glândula lacrimal

Órbita

Musculatura extrínseca ocular, pares cranianos e vias ópticas

Segmento anterior e barreiras hemato-oculares

Segmento posterior e barreiras hemato-oculares

2. Bloco de embriologia, histologia e genética

Desenvolvimento das estruturas do bulbo ocular

Anomalias do desenvolvimento ocular

Histologia ocular

Correlação clínico-patológica

Exames genéticos

Doenças genéticas em oftalmologia

Distrofias da retina

3. Bloco de biomicroscopia

Lâmpada de fenda: exame biomicroscópico, gonioscopia e tonometria

Exame com lentes – biomicroscopia e mapeamento de retina

4. Bloco de propedêutica

Propedêutica armada do segmento anterior do olho

Topografia e tomografia da córnea, análise de frente de onda (wavefront)

Paquimetria ultrassônica e óptica, microscopia especular, microscopia confocal

5. Ultrassonografia ocular e biometria

biometria ultrassônica e óptica e cálculo de lente intraocular (lio)

Biomicroscopia ultrassônica – ubm e tomografia de coerência óptica (oct) do segmento anterior

Ultrassonografia do globo ocular

6. Propedêutica armada do segmento posterior do olho

Retinografia simples e de campo amplo, estereofotografia

Autofluorescência, angiografias fluoresceínicas, indocianinografia

Tomografia de coerência óptica (oct) do segmento posterior

7. Bloco de funções visuais

Processamento visual: sensação e percepção

Desenvolvimento e plasticidade do sistema visual

Sensibilidade ao contraste

Acuidade visual

Visão de cores

Campo visual e estereopsia

Princípios básicos da eletrofisiologia

Doenças da via óptica e doenças da retina e eletrofisiologia

8. Bloco de anestesia ocular

Indicações e contra-indicações -

Tipos de anestésicos e complicações -

9. Bloco de epidemiologia ocular

Epidemiologia das principais doenças oculares e saúde pública

Experiência e importância de estudos populacionais

10. Bloco de laboratório de investigação microbiológica em oftalmologia

Microbiologia em blefarites, conjuntivites, ceratites e endoftalmites

Técnicas de colheita de amostras em oftalmologia e interpretação de resultados de cultura – identificação e esfregaços.

11. Bloco de técnica cirúrgica

Especificidades de um centro cirúrgico oftalmológico: espaço físico, aparelhos, equipe e fluxo

Cirurgia segura, uso de antimicrobianos, esterilização e outros protocolos

Instrumentais oftalmológicos e instrumentação cirúrgica

Preparo do paciente e comunicação no pré, per e pós operatório \

Importância do treinamento cirúrgico em oftalmologia

Modelos de treinamento e cirurgia experimental: wet labs e dry labs disponíveis

Ergonomia na cirurgia oftalmológica

Breaking bad news: como lidar com complicações

12. Bloco de refração e lentes de contato

Óptica básica

Ametropias: conceitos básicos

Ametropias: como prescrever

Cicloplegia, midríase e acomodação

O exame refracional

Presbiopia: conceitos e como prescrever

Anisometropia: conceitos e como prescrever

Principais queixas e dificuldades relacionadas à prescrição e confecção de óculos

Lentes de contato: indicações e contra-indicações, tipos, materiais e formas de uso

Princípios básicos nas adaptação de lc rígidas
Princípios básicos na adaptação de lc gelatinosas
Principais complicações em usuários de lc

13. Bloco de visão subnormal e reabilitação visual
Avaliação oftalmológica na baixa visão
Reabilitação visual e adaptação de recursos ópticos
O terapeuta na baixa visão e reabilitação visual
O oftalmologista na intervenção precoce

14. Bloco de doenças externas oculares e córnea
Anatomia e fisiologia da conjuntiva, córnea e esclera
Meibomite e blefarite
Conjuntivites infecciosas e conjuntivites neonatais
Alergia ocular
Farmacologia: anti-inflamatórios, antialérgicos e lubrificantes
Doenças cicatriciais da conjuntiva e limbo: penfigóide e stevens-johnson e cirurgias da superfície ocular
Farmacologia: antibióticos, antifúngicos e antivirais
Ceratites fúngicas
Olho seco
Pinguécula, pterígio, displasias e degenerações córneo-conjuntivais
Episclerites e esclerites
Acanthamoeba
Técnicas alternativas/adjuvantes ao transplante de córnea
Afinamentos corneanos periféricos
Doenças ectásicas
Banco de tecidos oculares: normas médicas
Transplante de córnea penetrante -
Ceratites bacterianas e virais
Transplante de córnea lamelar

15. Bloco de glaucoma
Definições, classificações e epidemiologia dos glaucomas
Propedêutica – avaliação da córnea, pressão intraocular e ângulo da câmara anterior
Propedêutica – avaliação estrutural e funcional
Glaucomas primários
Glaucomas secundários
Glaucomas da infância
Farmacologia – hipotensores oculares
Princípios do tratamento clínico
Tratamento a laser
Tratamento cirúrgico

16. Bloco de cirurgia refrativa
Crosslinking - promovendo ligações covalentes corneanas
Técnica padrão do prk, lasik e extração de lenticula intraestromal
Complicações em cirurgia refrativa
Resultados esperados nas diferentes cirurgias refrativas
Indicações, riscos e limites da cirurgia refrativa
Conceitos básicos de óptica fisiológica
Perfis de ablação corneana
Cirurgias de implantes corneanos: anéis, lentes e diafragmas
Biomecânica da córnea
Implantes de lentes intraoculares em olhos fáticos

17. Bloco de catarata
Embriologia, anatomia e fisiologia do cristalino

Etiologia, fatores de risco e classificação das cataratas
Avaliação pré-operatória e exames complementares na cirurgia de catarata
Diferentes técnicas cirúrgicas em casos normais: exemplos em vídeo
Facomemulsificador sem mistérios para os 100 primeiros casos
Classificação e características das diferentes lentes intraoculares
Conceitos básicos e peculiaridades da cirurgia de catarata em crianças
Pós-operatório da cirurgia de catarata em crianças
Avaliando o paciente pós-operatório: o que procurar

18. Bloco de pronto-socorro e trauma
Classificação, aspectos legais, epidemiologia e avaliação inicial do trauma ocular
Trauma do segmento anterior do olho e hifema
Trauma do segmento posterior do olho e corpo estranho intraocular
Queimadura ocular

19. Bloco de órbita
Propedêutica clínica e armada da órbita e pares cranianos
Doenças inflamatórias da órbita e oftalmopatia de graves
Tumores da órbita
Celulites orbitárias
Traumas da órbita

20. Bloco de estrabismo
Anatomia e desenvolvimento da visão
Fisiologia da visão e ambliopia
Avaliação motora e sensorial
Refração no estrabismo
Desvios convergentes
Paresia e paralisia oculomotora
Desvios divergentes
Síndromes especiais e miopias

21. Bloco de uveítes
Classificação das uveítes
Uveítes não infecciosas
Uveítes infecciosas

22. Bloco de neuroftalmologia
Anamnese e propedêutica em neuroftalmologia
Avaliação de campo visual e diagnóstico topográfico das lesões da via óptica
Afeções adquiridas do nervo óptico
Avaliação neuroftalmológica das paralisias oculomotoras infra, inter e supranucleares
Manifestações neuroftalmológicas de doenças sistêmicas

23. Bloco de retina e vítreo
Fisiologia da retina e mecanismo de fototransdução
Tratamento das doenças retinianas com laser
Farmacologia: antiangiogênicos, quimioterápicos, corantes e outras drogas
Retina infantil
Retinopatia diabética
Oclusões vasculares
Degeneração de mácula pela idade
Princípios básicos das cirurgias vitreoretinianas
Maculopatias clínicas e cirúrgicas
Endoftalmites
Descolamento de retina

24. Bloco de plástica ocular
Anatomia e fisiologia das pálpebras
Paralisia facial
Ptose palpebral, blefaroespasmos essenciais e espasmo hemifacial
Entrópio, ectrópio, epibléfaro, triquíase e distíquia
Tumores palpebrais benignos e malignos

25. Bloco de patologia ocular
Introdução à patologia ocular: inflamação e anatomia patológica nas uveítas
Retinoblastoma, melanomas e tumores da órbita
Anatomia patológica da córnea
Tumores da pálpebra e da conjuntiva

26. Bloco de oncologia ocular
Tumores amelanóticos da superfície ocular
Tumores pigmentados da superfície ocular
Tumores da íris e corpo ciliar
Tumores pigmentados da úvea
Tumores amelanóticos da úvea
Linfomas intra-oculares
Tumores vasculares da retina e astrocitoma
Retinoblastoma

27. Bloco de vias lacrimais
Anatomia e fisiologia das vias lacrimais
Propedêutica clínica e armada das vias lacrimais
Das vias lacrimais, obstrução de via lacrimal alta e tratamento
Obstrução congênita – diagnóstico e tratamento
Obstruções adquiridas, agudas e crônicas; tratamentos cirúrgicos
Tumores das vias lacrimais

X. Formato do trabalho de conclusão de curso

Monografia para conclusão da Residência em forma de artigo científico ou Protocolo Assistencial.

XI. Infraestrutura necessária ao funcionamento do curso

Ambulatório
Enfermaria
Centro cirúrgico

XII. Instituições parceiras

Parcerias

A proposta contará com as unidades do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS), que abrangem ambulatório e internamento em diversas áreas de formação da referida universidade e dos departamentos didático-administrativos da UFS.

XIII. Formas de integração com outros cursos de graduação e pós-graduação

Contato direto com múltiplas áreas cirúrgicas.

XIV. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Alunos de primeiro e segundo ano de residência realizam provas teóricas três vezes por ano. Alunos de terceiro ano têm provas teóricas gerais e comuns a todos. A avaliação prática se dá ao final de cada estágio pela média das notas de desempenho pelos preceptores.

XV. Formas de autoavaliação do curso

Reuniões periódicas com todos os membros da equipe (residentes e preceptores).
Será realizada oficina anual com discussão da Matriz Swot.

Sala das Sessões, 17 de fevereiro de 2020
